



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Janeiro/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/01/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucellini Turbuk.

Aos dez dias do mês de Janeiro do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de dezembro/2018, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, janeiro/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 219ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 11 e 12 de Dezembro/2018, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “ O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira;

O cenário externo permanece desafiador para economias emergentes. Os principais riscos estão associados ao aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais, à normatização das taxas de juros em algumas economias avançadas e a incertezas referentes ao comércio global;

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2018, 2019, 2020 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,7%, 4,1% e 4,0% respectivamente. As expectativas para 2021 permanecem em torno de 3,75%; e

No cenário com trajetórias para as taxas Selic e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,7% para 2018, 3,9% para 2019 e 3,6% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2018 em 6,5% a.a., se eleva a 7,50% a.a. em 2019 e atinge 8,00% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2018 em R\$3,78/US\$, e tanto 2019 quanto 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 6,1% para 2018, 5,1% para 2019 e 3,9% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções, mas com maior peso nos dois últimos riscos, listados abaixo. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê julga que houve uma elevação do risco (i) e arrefecimento (ii).

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, em menor grau, de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Todos os membros do Comitê voltaram a enfatizar que a aprovação e implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal, e de ajustes na economia brasileira são fundamentais para a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, para o funcionamento pleno da política monetária e para a redução da taxa de juros estrutural da economia, com amplos benefícios para a sociedade.

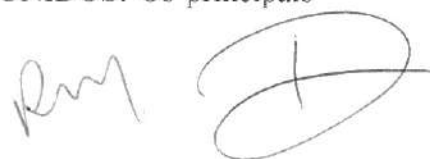
O Copom ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Os membros do Comitê destacaram também a importância de outras iniciativas que visam aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.



Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve manutenção da taxa Selic no nível vigente. O Copom ressalta que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Ilan Goldfajn (Presidente), Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza, Reinaldo Le Grazie, Sidnei Corrêa Marques e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros do financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 14/12/2018, o qual retrata uma ligeira queda na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 3,94% para 3,71% para o exercício de 2018, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica com uma ligeira queda, mantendo o índice de 1,30% para o exercício de 2018 e, ainda, com baixíssimo índice de crescimento do setor industrial brasileiro, aliás, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2017 e com expectativa de pouca melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, a maior parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “AÇÕES” e “GESTÃO DURATION”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e 4604/17 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, destacamos o temor de uma escalada no conflito entre China e Estados Unidos e mercados financeiros iniciam 2019 com quedas, devido a dados piores na China e preocupações com o crescimento global, porém segundo informações do relatório da Sulamérica Investimentos, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: Os principais



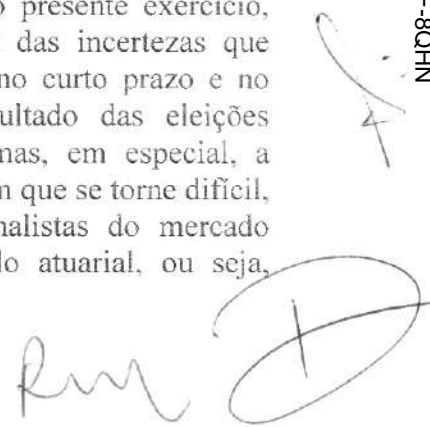
índices futuros de ações americanos operam em queda também, com o S&P500 recuando -1,47%. Houve uma recuperação nas últimas horas, uma vez que ele chegou a ter queda de -2,1%. A curva de juros americana está empinando, com os contratos mais curtos recuando (2 anos a 2,4934% a.a.) e os mais longos subindo (10 anos a 2,6611% a.a.). O dólar está se valorizando contra quase todas as moedas do mundo, com o índice DXY subindo 0,16%. Algumas moedas de países em desenvolvimento se depreciam de maneira muito forte contra o dólar, com o destaque sendo Turquia (-1,53%) e Índia (-0,89%). Na semana o destaque em termos de dados ocorrerá na quinta-feira (ISM) e na sexta-feira (payroll).

2) EUROPA: as bolsas também operam em queda. O índice paneuropeu STOXX600 cai -0,99%, com recuos de -1,01% no FTSE100 de Londres, -1,191% no CAC40 de Paris e -0,53% no DAX de Frankfurt. O euro está se depreciando contra o dólar, -0,26%, cotado a US\$/€ 1,1435. A libra está se depreciando mais, -0,42%, a US\$/£ 1,2686. O PMI de manufatura da Zona do Euro ficou em 51,4, em linha com as prévias divulgadas anteriormente e com as expectativas.

3) ÁSIA: as bolsas fecharam em queda. O índice MSCI Ásia Pacífico ex Japão recuou -1,9% e a bolsa de Xangai caiu -1,15%, após o PMI Caixin na China vir abaixo do esperado e abaixo de 50, indicando contração. Ele ficou em 49,7, abaixo do valor esperado pelo mercado (50,2) e no menor nível desde mai/2017, acompanhando outro dado divulgado durante o feriado (o PMI oficial) que também ficou abaixo do esperado (49,4 contra 50,0) e em níveis não vistos há 2 anos. A bolsa do Japão não operou devido a feriado. O iene é uma das poucas moedas que se valoriza contra o dólar hoje, +0,74%, cotado a ¥/US\$ 108,93. Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a tendência de crescimento da economia mundial é uma incerteza, ainda que moderada, propicia incertezas nos índices do fluxo cambial nacional, sobretudo, se levarmos em consideração que o Brasil assume papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais “ *Os índices de preços de commodities começam o ano em queda. O índice geral da Bloomberg recua -0,06%, mas com recuo forte no preço do petróleo. O preço do barril tipo WTI está em US\$ 45,09, um recuo de -0,70%. Os metais preciosos, como o ouro, estão subindo de preço.*”. Tal situação tende a um recuo na bolsa brasileira e uma desvalorização da moeda nacional, combinado com o aumento acima do esperado do índice de preços IPC-S, dentre outros.

2) Avaliação dos investimentos: Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – novembro/2018 – constataram que tais repasses foram efetuados fora do prazo legal, contudo com os devidos encargos por atraso, sendo efetuado pelo Legislativo em 19/12/2018 e pelo executivo em 10/01/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.228.812,15, sendo R\$ 41.545,06 – 13º e R\$ 46.928,93 dez/2018 da Câmara e R\$ 1.140.338,16 da Prefeitura (repassado a contribuição Patronal, ressaltando que não foram efetuados os repasses do mês de Dez/2018 e 13º de 2018) e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.140.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado

financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: greve dos caminhoneiros, copa do mundo, eleições presidenciais, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 401.759,06 no fundo CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL- Advindo de remanejamento do fundo CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – CAIXA ECONOMICA FEDERAL; 2) R\$ 1.140.000,00 no fundo BRADESCO SELECTION FI AÇÕES – BANCO BRADESCO – advindos de repasse das contribuições previdenciárias relativas ao mês dezembro/novembro/2018, fica AUTORIZADA a aplicação dos recursos ainda não repassados, citados acima no fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de dezembro/2018, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que este Comitê teve ciência de convocação de Assembléia Geral Extraordinária de cotistas para o dia vinte e dois de janeiro de dois mil e dezenove para tratar de assuntos relativos ao enquadramento do fundo em questão, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de janeiro/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 402.624,70 do fundo CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP – CAIXA ECONOMICA FEDERAL– para fins de remanejamento de valores visando alcançar a meta atuarial anual para o fundo CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e; 2) R\$ 904.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para fins de quitação da folha de pagamento do mês de janeiro e outros compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS do presente mês, fica AUTORIZADO o resgate para fins de devolução da taxa de Administração do ano de 2018 do fundo CAIXA BRASIL IRF-MI TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram APROVAR** o seguinte remanejamento (alocação estratégica) de valores entre os ativos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, a saber: R\$ 402.624,70 no fundo CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para o fundo CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos do resultado das eleições presidencial nacional/2018 e das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja,

Handwritten signature and a circular stamp with a cross inside, located at the bottom right of the page.

IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos e ações diversificadas em fundos tipo “AÇÕES” e “GESTÃO DURATION”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos retro expostos, em especial a diversificação dos ativos, a aquisição de novo produto de investimentos – BRADESCO SELECTION FI AÇÕES – BANCO BRADESCO – “fundo segmentado em ações livres”, a saber. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 4,00% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de janeiro/2019.

3) Análise do fluxo de caixa: para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de dezembro/2018 e início de janeiro/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela aquisição de novo fundo de investimento - BRADESCO SELECTION FI AÇÕES – BANCO BRADESCO – “fundo segmentado em ações livres” , a saber . E APROVARAM o resgate total (desinvestimento) do fundo CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. **5) Assuntos Gerais:** Reestruturação do Comitê de Investimentos, cálculo atuarial, Assembléias de fundos, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 08/02/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____ e;

RENATA MUCELINI TURBUK _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Fevereiro/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/02/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de janeiro/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, fevereiro/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 220ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 05 e 06 de fevereiro/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “ O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira;

O cenário externo permanece desafiador, mas com alguma redução e alteração do perfil de riscos. Por um lado, diminuíram os riscos de curto prazo associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas. Por outro lado, aumentaram os riscos associados a uma desaceleração da economia global, em função de diversas incertezas, como as disputas comerciais e o Brexit;

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,9%, 4,0% e 3,75% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,9% para 2019 e 3,8% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 6,5% a.a., se eleva a 8,00% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,70/US\$ e 2020 em R\$3,75/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,1% para 2019 e 4,7% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções, mas com maior peso nos dois últimos riscos listados abaixo, portanto, com assimetria. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que, desde sua reunião anterior, especialmente quanto ao cenário externo, houve arrefecimento dos riscos inflacionários.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, com peso menor e gradualmente crescente, de 2020.

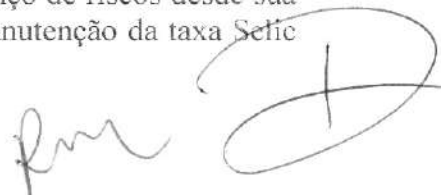
O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Todos os membros do Comitê voltaram a enfatizar que a aprovação e implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal, e de ajustes na economia brasileira são fundamentais para a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, para o funcionamento pleno da política monetária e para a redução da taxa de juros estrutural da economia, com amplos benefícios para a sociedade.

O Copom ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Os membros do Comitê destacaram também a importância de outras iniciativas que visam aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos desde sua reunião em dezembro (219ª reunião). Todos concluíram pela manutenção da taxa Selic



em 6,5% a.a. O Copom ressalta que os próximos passos na condução da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Ilan Goldfajn (Presidente), Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza, Sidnei Corrêa Marques e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 25/01/2019, o qual retrata um aumento na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 3,71% para 4,00% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica com uma evolução, mantendo o índice de 2,50% para o exercício de 2019 e, ainda, com uma leve evolução o índice de crescimento do setor industrial brasileiro, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, a maior parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “AÇÕES” e “GESTÃO DURATION”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e 4604/17 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, No Brasil, dados de atividade reforçam cenário de recuperação moderada. Nos EUA, Fed sinaliza que novos ajustes da política monetária dependerão da trajetória da economia., porém segundo informações do relatório da Bram, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros, mas modificou sua percepção sobre os próximos passos da política monetária. Em decisão

unânime, a taxa de juros foi mantida entre 2,25% a.a e 2,50% a.a. conforme o esperado. No comunicado após a reunião, o Fed continuou construtivo com relação ao crescimento econômico, especialmente no que tange ao mercado de trabalho e ao consumo das famílias. O Fed também reforçou que a inflação segue próxima da meta de 2,0%. Dessa vez, o comunicado excluiu a menção sobre o balanço de riscos da economia, preferindo destacar que o comitê está monitorando a evolução dos dados. Ademais, o comunicado não indicou qual o intervalo de tempo e a direção do próximo passo da política monetária, preferindo sinalizar que será paciente para realizar futuros ajustes na taxa de juros. Outro ponto que surgiu na decisão foi a questão do ritmo de redução do balanço de ativos do Fed, para o qual os membros afirmaram estarem prontos para realizar ajustes dependendo da evolução dos dados. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, revelou preocupação com a atual fraqueza da economia global e seus desdobramentos para a economia norte-americana e para o mercado. De modo geral, Powell defendeu que futuros ajustes na taxa de juros, bem como na redução do balanço de ativos, dependerão da evolução dos dados econômicos. Acreditamos que a robustez da demanda doméstica e as condições apertadas no mercado de trabalho levarão o FED a retomar as altas de juros. No momento, mantemos o cenário de duas altas de juros nesse ano. Ainda nos EUA, tivemos a divulgação dos dados de mercado de trabalho em janeiro, que corroborou a visão de desempenho robusto da economia. No mês, foram geradas 304 mil vagas de trabalho, patamar bem acima do esperado pelo mercado (175 mil), elevando a média dos últimos três meses para 241 mil vagas, ante 232 mil vagas no mês anterior. A taxa de desemprego subiu de 3,9% para 4,0%, em virtude, principalmente, do maior número de pessoas no mercado de trabalho, provocando um aumento da taxa de participação (PEA/PIA) de 63,1% para 63,2%. Por fim, os salários mantiveram o crescimento de 3,2% em termos anuais. Outro dado que evidencia o bom desempenho da economia é o ISM, índice de confiança da indústria, que entre dezembro e janeiro acelerou de 54,1 para 56,6 pontos. 2) EUROPA: o PIB do 4º trimestre apresentou novamente um crescimento fraco. O PIB do 4º trimestre teve expansão de 0,2%, mesma variação do trimestre anterior e em linha com as projeções do mercado. Em termos anuais, o crescimento foi de 1,2%, desacelerando em relação ao 3º trimestre (1,6%). No ano, a região cresceu 1,8%, após alta de 2,4% em 2017. Na margem, o PIB da Espanha registrou expansão de 0,7% no trimestre, se mantendo como o grande destaque da região. A França, por seu turno, manteve o ritmo de crescimento de 0,3%. Afetada pela crise política, a Itália entrou em recessão no trimestre, ao contrair 0,2%, após queda de 0,1% no 3º trimestre. No caso da Alemanha, o PIB ainda não foi divulgado oficialmente, mas deverá confirmar um crescimento modesto de 0,1%, ante recuo de 0,3% no 3º trimestre. Os dados do 4º trimestre reforçaram o cenário de enfraquecimento da economia na região da Zona do Euro, impactada não apenas por fatores internos (crise na Itália, problemas de legislação para produção de automóveis na Alemanha e protestos na França), quanto externos (Brexit e tensão comercial entre EUA e China). Julgamos que os efeitos pontuais desses eventos serão mitigados ao longo do ano, e a partir de condições sólidas da demanda doméstica, a economia cresça 1,5% em 2019. 3) ÁSIA: Na China, os dados de confiança da indústria (PMI) sinalizam a continuidade da contração da atividade em janeiro. Entre dezembro e janeiro o PMI oficial da indústria subiu de 49,4 para 49,5 pontos, interrompendo uma série de quatro quedas consecutivas. Esse patamar, que ficou acima da mediana do mercado (49,3), ainda indica contração da indústria (abaixo de 50). Já o PMI que exclui a indústria acelerou de 53,8 para 54,7 pontos no período, em virtude da solidez da confiança no setor de serviços. Na direção contrária, o PMI Caixin da indústria, mais relacionado a pequenas e médias empresas, recuou de 49,7 para 48,3

pontos no período. Em decorrência do baixo patamar da confiança, novos estímulos deverão ser adotados nos próximos meses a fim de reverter a piora do cenário nos próximos trimestres. Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a tendência de crescimento da economia mundial é uma incerteza, ainda que moderada, propicia incertezas nos índices do fluxo cambial nacional, sobretudo, se levarmos em consideração que o Brasil assume papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais. Tal situação tende a uma recuperação moderada na bolsa brasileira e uma desvalorização da moeda nacional, combinado com o aumento acima do esperado do índice de preços IPC-S, dentre outros.

2) Avaliação dos investimentos: Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – dezembro/13º salário e janeiro/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados fora do prazo legal, contudo com devidos encargos por atraso, sendo efetuado pelo Legislativo em 30/01/2019 e pelo executivo em 31/01/2019, 04/02/2019 e 08/02/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 4.788.568,72, sendo R\$ 48.137,42 jan/2019 da Câmara e R\$ 1.624.781,07 dez/2018, R\$ 1.523.120,46 13º/2018 e R\$ 1.592.529,77 jan/2019 da Prefeitura (deixando assim os repasses previdenciários todos regularizados) e ainda a amortização da liquidação do fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO no valor de R\$ 226.386,69, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de 5.021.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: eleições presidenciais, reforma da previdência, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.624.000,00 no fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de repasse do mês de dezembro/2018; 2) R\$ 1.523.000,00 no fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de repasse do 13º/2018 3) 1.874.000,00 no fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – Advindos de repasse das contribuições previdenciárias relativas ao mês janeiro/2019 e amortização do fundo Horus Vektor Multimercado. 4) R\$ 3.500.000,00 no fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO – BANCO DO BRASIL – Advindos de remanejamento do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP. 5) 2.500.000,00 no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO – Advindos de remanejamento do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Fica AUTORIZADO a aplicação advinda de distribuição de cotas do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO no fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO – BANCO DO BRASIL.

Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de janeiro/2019, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que um membro deste Comitê (Roberta Sellmer Bertolo) esteve presente na Assembléia do fundo no dia 22 de janeiro de 2019, e como resultado da Assembléia ficou deliberado e aprovado a liquidação do fundo, inclusive a primeira parcela da liquidação já foi feita em 07/02/2019 no valor de R\$ 226.386,69, isso mostra o primeiro passo para enquadramento do presente fundo e deste Instituto, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de janeiro/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 143.917,74 do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – CAIXA ECONOMICA FEDERAL– para fins de devolução de valores de taxa de administração não utilizada no exercício de 2018 e; 2) R\$ 2.500.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL para fins de remanejamento para o fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO 3) R\$ 3.500.000,00 do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP - para fins de remanejamento para o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO – BANCO DO BRASIL 4) R\$ 920.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para fins de quitação da folha de pagamento do mês de fevereiro e outros compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS do presente mês. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram APROVAR** o seguinte remanejamento (alocação estratégica) de valores entre os ativos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, a saber: 1) R\$ 2.500.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL o fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO 2) R\$ 3.500.000,00 do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP para o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO – BANCO DO BRASIL. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos do resultado das eleições presidencial nacional/2018 e das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este

Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos e ações diversificadas em fundos tipo "AÇÕES" e "GESTÃO DURATION", principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 4,00% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de fevereiro/2019.

3) Análise do fluxo de caixa: para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de janeiro/2019 e início de fevereiro/2019.

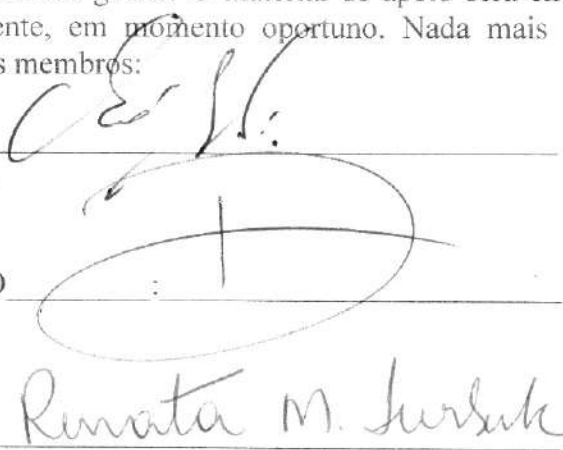
4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento , a saber. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de fundos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Cálculo atuarial, Assembleias de fundos, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 11/03/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO _____ e:

RENATA MUCELINI TURBUK _____





Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Março/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 11/03/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos onze dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de fevereiro/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, março/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 220ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 05 e 06 de fevereiro/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “ O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira;

O cenário externo permanece desafiador, mas com alguma redução e alteração do perfil de riscos. Por um lado, diminuíram os riscos de curto prazo associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas. Por outro lado, aumentaram os riscos associados a uma desaceleração da economia global, em função de diversas incertezas, como as disputas comerciais e o Brexit;

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,9%, 4,0% e 3,75% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,9% para 2019 e 3,8% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 6,5% a.a., se eleva a 8,00% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,70/US\$ e 2020 em R\$3,75/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,1% para 2019 e 4,7% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções, mas com maior peso nos dois últimos riscos listados abaixo, portanto, com assimetria. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que, desde sua reunião anterior, especialmente quanto ao cenário externo, houve arrefecimento dos riscos inflacionários.

Todos os membros do Comitê voltaram a enfatizar que a aprovação e implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal, e de ajustes na economia brasileira são fundamentais para a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, para o funcionamento pleno da política monetária e para a redução da taxa de juros estrutural da economia, com amplos benefícios para a sociedade.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos desde sua reunião em dezembro (219ª reunião). Todos concluíram pela manutenção da taxa Selic em 6,5% a.a. O Copom ressalta que os próximos passos na condução da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, com peso menor e gradualmente crescente, de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.



Os membros do Comitê destacaram também a importância de outras iniciativas que visam aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Ilan Goldfajn (Presidente), Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza, Sidnei Corrêa Marques e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 15/02/2019, o qual retrata um uma leve queda na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 4,00% para 3,87% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica com uma evolução, mantendo o índice de 2,48% para o exercício de 2019 e, ainda, com uma leve evolução o índice de crescimento do setor industrial brasileiro, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, a maior parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “AÇÕES”, “GESTÃO DURATION” e “IRF-M1”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e 4604/17 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, No Brasil, dados de atividade reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Sulamérica investimentos, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: mercados também operam no vermelho, enquanto investidores esperam pelos números sobre o mercado de trabalho de fevereiro, que serão divulgados amanhã. Os



índices futuros de ações da bolsa de Nova York apontam para uma abertura em baixa: o futuro do Dow Jones perde 0,31%, no momento; do S&P 500 cai 0,23%; do Nasdaq perde 0,26%. O juro pago pelo T-Bond de 10 anos recua 0,34%, situando-se em 2,684% ao ano, enquanto o dólar não mostra tendência clara diante da cesta de moedas representada pelo índice DXY. 2) EUROPA: mercados operam em baixa, mas de olho na reunião de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), nesta manhã. Espera-se que diante da fraqueza da economia europeia, o BCE anuncie nova injeção de linhas de crédito para estimular a economia. No momento, o índice pan-europeu de ações, STOXX600, recua 0,34%; em Londres, o FTSE100 perde 0,44%; o CAC40 cai 0,33% em Paris; o DAX tem queda de 0,49% em Frankfurt. O euro é negociado a US\$ 1.1308, caindo em relação ao valor de US\$ 1.1312 de ontem à tarde.3) ÁSIA: os mercados de ações fecharam sem direção única, pesando, também, a tensão em torno da espera pelos resultados das negociações comerciais entre EUA e China. O índice MSCI Asia Pacific encerrou a sessão com queda de 0,6%. Na China, o dia foi de ganhos moderados. O índice Xangai Composto subiu 0,14%, nesta quinta-feira. Por outro lado, o Hang Seng teve queda de 0,89% em Hong Kong, interrompendo uma sequência de quatro pregões em alta. O tom foi igualmente negativo em Tóquio, onde o Nikkei caiu 0,65%. O dólar é negociado a 111,70 ienes, não mostrando tendência clara. Em Seul, o índice Kospí fechou com baixa de 0,45%; em Taiwan, o Taiex recuou 0,44% . Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a tendência de crescimento da economia mundial é uma incerteza, ainda que moderada, provocando assim uma instabilidade nos índices do fluxo cambial nacional, sobretudo, a disparada do risco-país se refletiu em forte desvalorização do Real frente ao Dólar, da ordem de 4,23%. Entre as 47 principais divisas internacionais, a moeda brasileira teve o segundo pior desempenho no mês de março, perdendo apenas para o Peso Argentino, país que atravessa adversidades de outra ordem de grandeza. 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – fevereiro/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados dentro do prazo legal, sendo efetuado pelo Legislativo em 28/02/2019 e pelo executivo em 08/03/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.634.224,77, sendo R\$ 50.013,04 fevereiro/2019 da Câmara e R\$ 1.584.211,73 fevereiro/2019 da Prefeitura e desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.610.250,29 em ativos financeiros, o que totaliza, praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, INDIVIDUALMENTE, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, já realizadas e a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.000.000,00 no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO - Advindo de repasse do mês de fevereiro/2019; 2) R\$ 500.000,00 no fundo CAIXA

BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de repasse do mês de fevereiro de 2019 3) R\$ 110.250,29 no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindos de sobra de taxa de adm de janeiro e fevereiro de 2019. 4) R\$ 1.200.000,00 no fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO - BANCO DO BRASIL - Advindos de remanejamento do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP, fica APROVADA a aplicação de amortização advinda de liquidação do fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO no fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de fevereiro/2019, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que um membro deste Comitê esteve presente na Assembléia do fundo no dia 22 de janeiro de 2019 e como resultado da Assembléia ficou deliberado e aprovado a liquidação do fundo, inclusive a primeira parcela da liquidação já foi feita em 07/02/2019 no valor de R\$ 226.386,69, isso mostra o primeiro passo para enquadramento deste Instituto, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP - Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de fevereiro/2019 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 1.200.000,00 do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP - BANCO DO BRASIL - para fins de remanejamento para o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO - BANCO DO BRASIL; 2) R\$ 872.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL para fins de quitação da folha de pagamento do mês de março/2019 e outros compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS do presente mês. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram APROVAR** o seguinte remanejamento (alocação estratégica) de valores entre os ativos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, a saber: 1) R\$ 1.200.000,00 do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP - BANCO DO BRASIL para o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO - BANCO DO BRASIL. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, diversificar seus

ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 e/c títulos públicos e ações diversificadas em fundos tipo “AÇÕES”, “GESTÃO DURATION” e “IRF-M1”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,87% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de março/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de fevereiro/2019 e início de março/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento , a saber. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de fundos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. **5) Assuntos Gerais:** Apimec, Assembléias de fundos, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/04/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____ e;

RENATA MUCELINI TURBUK _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Abril/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/04/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos dez dias do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de março/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, abril/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 221ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 19 e 20 de março/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica apontam ritmo aquém do esperado. Não obstante, a economia brasileira segue em processo de recuperação gradual.

O cenário externo permanece desafiador. Por um lado, os riscos associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas recuaram desde a reunião anterior do Copom. Por outro lado, os riscos associados a uma desaceleração da economia global, em função de diversas incertezas, mostram-se mais elevados.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,9%, 4,0% e 3,75% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,9% para 2019 e 3,8% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 6,5% a.a., se eleva a 7,75% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,70/US\$ e 2020 em R\$3,75/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,1% para 2019 e 4,7% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Todos os membros do Comitê voltaram a ressaltar, entretanto, que a consolidação desse cenário favorável no médio e longo prazos depende do andamento das reformas e ajustes na economia brasileira, que são fundamentais para a manutenção do ambiente com expectativas de inflação ancoradas.

Na avaliação do Copom, a decisão de política monetária adequada, tendo em vista a evolução do cenário básico e do balanço de riscos desde sua reunião em fevereiro (229ª reunião). Todos concluíram pela manutenção da taxa Selic em 6,5% a.a. O Copom ressalta que os próximos passos na condução da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, com peso gradualmente crescente, de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Os membros do Comitê destacaram também que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação. O Copom avalia que cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária, inclusive diante de cenários voláteis, têm sido úteis na perseguição de seu objetivo precípuo de manter a trajetória da inflação em direção às metas.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis



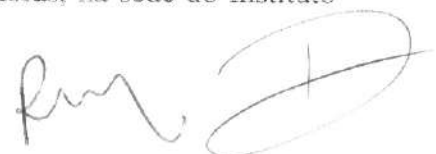
Barros, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de Investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (cautelar), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 22/03/2019, o qual retrata um uma ligeira alta expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 3,87% para 3,89% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica com uma evolução, mas com uma ligeira queda no índice de 2,00% para o exercício de 2019 e, ainda, com uma leve evolução o índice de crescimento do setor industrial brasileiro, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “MULTIMERCADO”, “AÇÕES” e “IRF-M1”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e 4604/17 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividade reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Santander Asset Management, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: as sinalizações de que o FED pretende manter da taxa de juros no atual patamar de 2,375% ao longo do ano ajudaram a melhorar as condições do mercado de crédito. A taxa de juros hipotecária para 30 anos diminuiu de 5,0% a.a. no quarto trimestre do ano passado para 4,4% a.a. no final de março. A redução do custo de oportunidade começou a aumentar, ainda que marginalmente, a procura por crédito imobiliário. 2) EUROPA: a zona do Euro continua decepcionando. O desaquecimento mundial dos últimos dois trimestres ainda está prejudicando as empresas alemãs. Esperamos que a estabilização americana e asiática ajude a região no segundo semestre. 3) ÁSIA: os estímulos do governo chinês



começaram a beneficiar a atividade da região. As encomendas para as empresas coreanas e chinesas subiram no mês passado e sinalizam estabilização da economia para o segundo trimestre. Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a tendência de crescimento da economia mundial traz indícios de estabilização, sobretudo, apesar da melhora do cenário externo e do ambiente político interno, o real seguiu em patamar bastante depreciado contra o dólar. **2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – março/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados dentro do prazo legal, sendo efetuado pelo Legislativo em 29/03/2019 e pelo executivo em 09/04/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.641.090,54, sendo R\$ 51.779,26 março/2019 da Câmara e R\$ 1.589.311,28 março/2019 da Prefeitura e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.620.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza, praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, INDIVIDUALMENTE, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e, frente as perdas ocorridas no mês de Março, sabemos que estamos expostos aos riscos de volatilidade dos mercados ao longo do tempo e como proteção temos a diversificação da Carteira, buscando sempre melhores resultados. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, já realizadas e a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 533.000,00 no fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de amortização do fundo em estado de liquidação VETOR HORUS MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO; 2) R\$ 620.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de repasse do mês de março de 2019 3) 1.000.000,00 no fundo BRADESCO SELECTION FI AÇÕES – BANCO BRADESCO – Advindos de repasse do mês de março de 2019. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de março/2019, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que um membro deste Comitê esteve presente na Assembléia do fundo no dia 22 de janeiro de 2019 e como resultado da Assembléia ficou deliberado e aprovado a liquidação do fundo, inclusive a primeira parcela da liquidação já foi feita em 07/02/2019 e a segunda em 29/03/2019 no valor de R\$ 553.404,26, isso mostra que este Instituto está em direção ao enquadramento do mesmo, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente

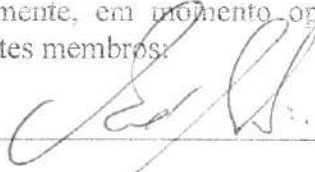


ao mês de março/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 925.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL– para fins de liquidação da folha de pagamento do mês de abril de 2019 e outros compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS do presente mês. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram não aprovar** nenhum remanejamento. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 c/c títulos públicos e ações diversificadas, em fundos tipo “MULTIMERCADO”, “IRF-M1” e “AÇÕES”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,89% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de abril/2019. 3) **Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de março/2019 e início de abril/2019. 4) **Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento , a saber. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de fundos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. 5) **Assuntos Gerais:** Apimec, reforma da previdência, liquidação de fundo, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/05/2019 às 10 horas, na sede do Instituto

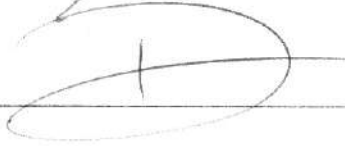


de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____



ROBERTA SELLMER BERTOLO _____ e;



RENATA MUCELINI TURBUK _____





Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Maio/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/05/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos dez dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de abril/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, maio/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 222ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 07 e 08 de maio/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica sugerem que o arrefecimento observado no final de 2018 teve continuidade no início de 2019. O cenário do Copom contempla retomada do processo de recuperação gradual da atividade econômica.

O cenário externo permanece desafiador. Por um lado, os riscos associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas mostram-se reduzidos no curto e médio prazos. Por outro lado, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 4,0%, 4,0% e 3,75% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 4,1% para 2019 e 3,8% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 6,5% a.a., se eleva a 7,50% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,75/US\$ e 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,3% para 2019 e 5,0% para 2020.

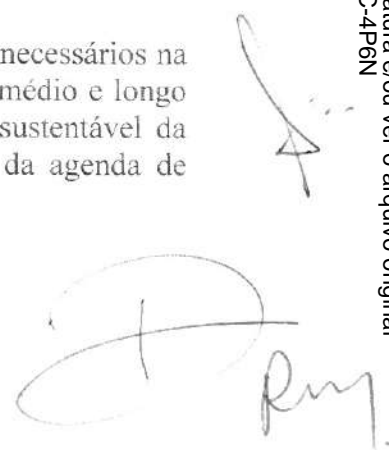
Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que, embora o risco associado à ociosidade dos fatores de produção tenha se elevado na margem, o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Todos os membros do Comitê voltaram a ressaltar, entretanto, que a aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Os membros do Comitê reiteraram que a melhor forma de manter a trajetória da inflação em direção às metas, diante de incertezas quanto aos cenários econômicos, é conduzir a política monetária com cautela, serenidade e perseverança. Na sequência, debateram a conveniência de não mais repetir essa mensagem em sua comunicação, posto que se trata de questão principiológica que já deveria estar bem assimilada. Concordaram, portanto, em excluir essa mensagem a partir de sua próxima reunião, com o entendimento que isso não deveria ser interpretado como mudança de sua forma de condução da política monetária.

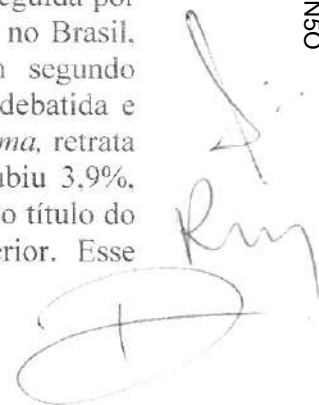
Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, em maior grau, de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.



O Copom avalia que cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária, inclusive diante de cenários voláteis, têm sido úteis na perseguição de seu objetivo precípuo de manter a trajetória da inflação em direção às metas.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 26/04/2019, o qual retrata um uma ligeira alta expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 3,89% para 4,01% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira queda no índice de 2,00% para 1,7% para o exercício de 2019 e, ainda, com uma leve evolução o índice de crescimento do setor industrial brasileiro, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “MULTIMERCADO”, “IDKA IPCA 2A” e “IMA-B”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividade reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Sulamérica Investimentos, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: o índice de ações S&P500 subiu 3,9%, voltando a testar máximas históricas. Os juros futuros também subiram, com o título do governo de 10 anos tendo yield de 2,50% contra 2,40% no mês anterior. Esse



movimento dos mercados decorreu dos bons resultados das empresas e de dados econômicos que mostraram a combinação de inflação baixa e crescimento ainda considerável. O PIB do 1º trimestre surpreendeu positivamente, com crescimento anualizado de 3,2%, contra 2,2% no trimestre anterior. Boa parte desse crescimento foi aumento de estoques e exportações líquidas, com a demanda final desacelerando de 2,1% para 1,4%, porém esse ainda é um número bem acima do que é visto no restante do mundo desenvolvido. Os números de emprego também surpreenderam positivamente, com criação vigorosa de empregos e aumento comedido de salários. 2) EUROPA: o PIB do 1º trimestre surpreendeu positivamente, com crescimento de 0,4% T/T (contra expectativa de 0,3%), uma aceleração em relação às últimas duas medições. A inflação, por sua vez, ficou ligeiramente abaixo do esperado, com núcleo ainda no patamar de 0,8% A/A. O BCE manteve seu discurso de aumentar a liquidez caso fosse necessário, com retorno das TLTROs a partir de setembro, mas descartou mudanças nos juros. 3) ÁSIA: os dados econômicos também melhoraram o que ajudou os preços de ativos emergentes a subirem no mês. Dados de março de atividade econômica mostraram melhora substancial, com os estímulos dados pelo governo surtindo efeito em especial no crédito e na demanda interna. O setor externo chinês ainda é desafiador, uma vez que ainda há incertezas sobre a guerra comercial com os EUA. A economia chinesa cresceu de maneira mais forte no fim do 1º trimestre de 2019, com o sucesso das medidas do governo para evitar uma desaceleração mais acentuada. Os dados divulgados no 1º bimestre do ano foram preocupantes. A produção industrial seguia desacelerando, com diminuição da taxa de crescimento A/A de 7,2% A/A em fev/18 para 5,3% A/A em fev/19. As vendas no varejo também seguiam a mesma trajetória, com a variação passando de 9,7% A/A para 8,2% A/A na mesma comparação. As duas principais razões pelo menor crescimento chinês eram a campanha do governo para conter o elevado grau de endividamento da economia e os temores em relação à guerra comercial com os EUA. Esses dois principais fatores foram alterados ao longo dos últimos meses, com destaque para o primeiro. EUA e China entraram em uma trégua na guerra comercial, com negociações que ainda estão em andamento. O governo chinês, por outro lado, reverteu consideravelmente a política de restrição ao crédito, com os efeitos sendo vistos em março. O saldo de crédito chinês (total social financing), que recuou -14,0% em termos nominais em 2018, teve taxas expressivas de crescimento no começo de 2019, com variação de 40% nos três primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Toda essa alta do crédito teve efeito sobre a atividade, em especial nos dados de março. A produção industrial teve crescimento 2,2 pp maior (8,5% A/A), enquanto as vendas no varejo subiram para 8,7% A/A. É importante mencionar, entretanto, que essas medidas devem apenas suavizar a trajetória de desaceleração que ocorre na economia chinesa há anos, evitando um hard landing. Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a tendência de crescimento da economia mundial traz indícios de estabilização, sobretudo, apesar da melhora do cenário externo e do ambiente político interno, o real seguiu em patamar bastante depreciado contra o dólar. 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – abril/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados dentro do prazo legal, sendo efetuado pelo Legislativo em 30/04/2019 e pelo executivo em 10/05/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.644.251,26, sendo R\$ 52.979,90 abril/2019 da Câmara e R\$ 1.591.271,36 abril/2019 da Prefeitura e amortização de mais uma parcela do fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO no valor de R\$ 331.827,07, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros

deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.590.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza, praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, já realizadas e a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 340.000,00 no fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de amortização do fundo em estado de liquidação VETOR HORUS MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO; 2) R\$ 1.590.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de repasse do mês de abril de 2019 3) 439.997,80 no fundo CAIXA BRASIL IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – Advindos de sobra de taxa de administração aprovada pelo conselho de administração na reunião do mês de Abril de 2019 4) 1.500.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP M- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – Advindos de remanejamento do fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP para enquadramento de renda variável. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de abril/2019, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que um membro deste Comitê esteve presente na Assembléia do fundo no dia 22 de janeiro de 2019 e como resultado da Assembléia ficou deliberado e aprovado a liquidação do fundo, inclusive a primeira parcela da liquidação já foi feita em 07/02/2019, a segunda em 29/03/2019 no valor de R\$ 553.404,26 e a terceira em 07/05/2019 no valor de R\$ 331.827,07, isso mostra que este Instituto está em direção ao enquadramento do mesmo, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de abril/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 439.997,80 do fundo CAIXA BRASIL IRF-MI TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – da sobra da conta de taxa de administração aprovada pelo conselho de administração na reunião do mês de Abril de 2019 2) R\$ 1.500.000,00 do fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP – para fins de remanejamento para o fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e 3) R\$ 1.040.000,00 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para fins de quitação da folha de pagamento do mês de maio de 2019 e outros compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS para o presente mês. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário

macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram aprovar** os seguintes remanejamentos: 1) R\$ 1.500.000,00 do fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP – para o fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 de renda fixa e variável, em fundos tipo “MULTIMERCADO”, “IDKA IPCA 2A” e “IMA-B e IMA-B5”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 4,01% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de maio/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de abril/2019 e início de maio/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela aquisição de novo fundo de investimento – CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP – a fim de diversificação de carteira, a saber. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de fundos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. **5) Assuntos Gerais:** Este Instituto recebeu a visita técnica da consultora Simone (Crédito e Mercado) de nossa assessoria contrata para debater e analisar os fundos de nossa Carteira de Investimentos, recebemos também o Ofício nº8/2019/CVM/SFI/GSR-2 e o mesmo já foi encaminhado para juntada dos documentos necessários para elaboração da resposta do presente ofício, reforma da previdência, liquidação de fundo, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a

presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 12/06/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA:  _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO  _____ e:

RENATA MUCELINI TURBUK  _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Junho/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/06/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de maio/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, junho/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 222ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 07 e 08 de maio/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica sugerem que o arrefecimento observado no final de 2018 teve continuidade no início de 2019. O cenário do Copom contempla retomada do processo de recuperação gradual da atividade econômica.

O cenário externo permanece desafiador. Por um lado, os riscos associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas mostram-se reduzidos no curto e médio prazos. Por outro lado, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 4,0%, 4,0% e 3,75% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 4,1% para 2019 e 3,8% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 6,5% a.a., se eleva a 7,50% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,75/US\$ e 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,3% para 2019 e 5,0% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que, embora o risco associado à ociosidade dos fatores de produção tenha se elevado na margem, o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Todos os membros do Comitê voltaram a ressaltar, entretanto, que a aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Os membros do Comitê reiteraram que a melhor forma de manter a trajetória da inflação em direção às metas, diante de incertezas quanto aos cenários econômicos, é conduzir a política monetária com cautela, serenidade e perseverança. Na sequência, debateram a conveniência de não mais repetir essa mensagem em sua comunicação, posto que se trata de questão principiológica que já deveria estar bem assimilada. Concordaram, portanto, em excluir essa mensagem a partir de sua próxima reunião, com o entendimento que isso não deveria ser interpretado como mudança de sua forma de condução da política monetária

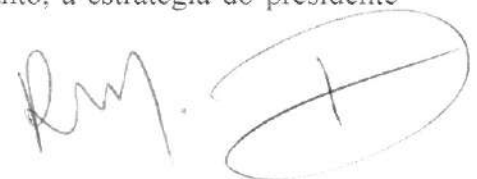
Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, em maior grau, de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.



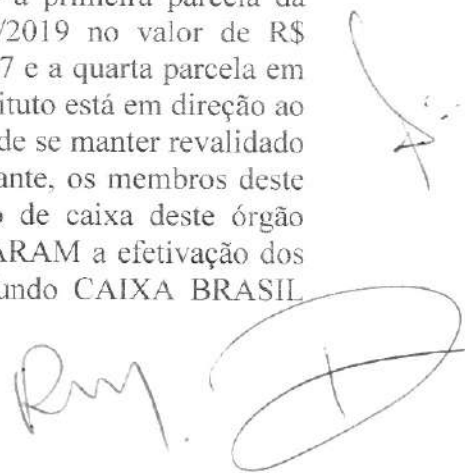
O Copom avalia que cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária, inclusive diante de cenários voláteis, têm sido úteis na perseguição de seu objetivo precípua de manter a trajetória da inflação em direção às metas.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 24/05/2019, o qual retrata um uma ligeira alta na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 4,01% para 4,07% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira queda no índice de 1,70% para 1,23% para o exercício de 2019 e, ainda, com uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre "MULTIMERCADO", "GESTÃO DURATION" e "IMA-B", por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Neo Investimentos, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: a preocupação com a guerra comercial americana ganhou novos capítulos, com ameaças ao México e ausência de avanços nas relações com a China. No entanto, a estratégia do presidente



sanções e rompimento nas negociações, vai tendo sucesso. Após aceno do governo mexicano quanto ao controle da imigração, a decisão de implementar tarifas de importação foi adiada. Enquanto isso, a preparação para a reunião do G20, no Japão, trouxe um tom mais conciliador com a China, na tentativa de retomar as negociações interrompidas em maio. No entanto, essa mesma estratégia americana tem mantido as incertezas em alta sobre os próximos passos na questão comercial. Afinal, adiamentos e novas rodadas de negociações não foram capazes de evitar as ameaças e novas demandas. Nesse sentido, o tema guerra comercial deve permanecer no cenário global nos próximos trimestres, pelo menos até a eleição americana. As incertezas em alta fazem com que as perspectivas para a atividade econômica sejam revisadas para baixo, pela ausência de novos investimentos, entre outros. Nesse sentido, o banco central americano decidiu por um discurso mais cauteloso sobre a política monetária, especialmente por que as expectativas de inflação medidas pelos preços de mercado apontaram uma contínua queda ao longo do mês de junho, atingindo patamares historicamente baixos. Dada a assimetria de riscos para a inflação e atividade, é provável que o Fed realize cortes na taxa de juros nas próximas reuniões. No entanto, com o intuito de evitar uma interpretação extrema da curva de juros, dado que o crescimento permanece ao redor de 2% e a inflação deve reacelerar nos próximos meses, o discurso oficial tem sido na direção mais hawk, de que não há espaço para um primeiro corte mais agressivo, de 50bps, nem um extenso ciclo de flexibilização. 2) EUROPA: o ECB também adotou viés mais flexível para a política monetária, mencionando os riscos de baixa para a atividade, sendo que a inflação continua mais perto de 1%, na medida de núcleo, do que de 2%. Porém, a tarefa do Banco Central Europeu é mais difícil do que sua contraparte americana, dado que as taxas de juros não foram elevadas, os volumes de compras de títulos soberanos estão perto de atingir os limites pré-determinados e os empréstimos aos bancos europeus estão próximos de vencer. Essa ausência de ferramentas de política monetária aumenta o risco de que uma desaceleração mais forte na zona do Euro possa se transformar em uma recessão. Nesse ambiente, as questões políticas permanecem latentes, como a dificuldade de consenso sobre as eleições para os principais cargos europeus, inclusive o ECB, o Brexit vem se tornando uma ameaça mais perigosa com substituição de May no Reino Unido podendo gerar uma liderança mais propensa a um no-deal exit, e finalmente a Itália buscando mais independência na condução de suas políticas econômicas 3) ÁSIA: a postura do governo tem sido mais dura em relação às demandas americanas na disputa comercial, abrindo espaço para mais adiamentos e acordos menos amplos nos próximos meses. Permanece a disposição pela negociação, mas sem concessões adicionais. Além disso, as medidas de injeção de estímulo permanecem graduais, com crescimento ainda suave do crédito e dos investimentos em ativos fixos das estatais. A agenda de reformas estruturais parece ter sido retomada, com limpeza de bancos em dificuldade e tentativa de consolidação de estatais ineficientes. Com isso, a perspectiva para a China permanece de estabilização invés de uma forte retomada no crescimento. O caminho a ser seguido para a sustentabilidade da expansão econômica continua mais relacionado com o mercado interno, e elevação da renda doméstica, do que manutenção da estratégia de alavancar o comércio global. No entanto, essa mudança de estrutura econômica não é imediata, e muito menos sem riscos. Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a tendência de crescimento da economia mundial traz indícios de estabilização, sobretudo, apesar da melhora do cenário externo e do ambiente político interno, em especial as boas expectativas em relação a reforma da previdência, mesmo que não representem uma nova maneira de governo da atual administração. Com menor risco da Previdência, e uma economia sem crescimento e

com baixa inflação, instigou o BCB a mudar a assimetria de riscos no cenário e com isso abrir a possibilidade de novos cortes na taxa Selic. No entanto, o real seguiu em patamar bastante depreciado contra o dólar. **2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – maio/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados parcialmente dentro do prazo legal, sendo efetuado pelo Legislativo em 07/06/2019 e pelo executivo em 10/06/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 655.461,24, sendo R\$ 54.591,62 maio/2019 da Câmara e R\$ 600.869,62 maio/2019 da Prefeitura (Faltando repassar a parte da Contribuição Patronal maio/2019), amortização advinda da liquidação do fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO no valor de R\$347.333,00 e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 700.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, já realizadas e a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 700.000,00 no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO - Advindos de repasse de competência do mês de maio de 2019; 2) R\$ 347.333,00 no fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de amortização do fundo em estado de liquidação HORUS VETOR MULTIMERCADO, fica AUTORIZADA a aplicação de valor advindo de repasse ainda não efetuado da competência de Maio de 2019 (Patronal) pela PMC no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA e no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de maio/2019, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que um membro deste Comitê esteve presente na Assembléia do fundo no dia 22 de janeiro de 2019 e como resultado da Assembléia ficou deliberado e aprovado a liquidação do fundo, inclusive a primeira parcela da liquidação já foi feita em 07/02/2019, a segunda em 29/03/2019 no valor de R\$ 553.404,26 ,a terceira em 07/05/2019 no valor de R\$ 331.827,07 e a quarta parcela em 12/06/2019 no valor de R\$ 347.333,00, isso mostra que este Instituto está em direção ao enquadramento do mesmo, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de maio/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 1.025.000,00 do fundo CAIXA BRASIL



TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para fins de quitação da folha de pagamento do mês de junho de 2019 e outros compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS para o presente mês e fica AUTORIZADO o resgate que se haja necessário até a próxima reunião. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram não aprovar** nenhum remanejamento. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 de renda fixa e variável, em fundos tipo “MULTIMERCADO” e “GESTÃO DURATION”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 4,07% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de junho/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de maio/2019 e início de junho/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento, a saber. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de fundos que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. **5) Assuntos Gerais:** o ofício recebido pela CVM para informações sobre o fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO foi devidamente respondido no dia 30 de maio de 2019 e ainda sobre o mesmo fundo recebemos outro ofício, porém, da Secretaria da Previdência Social no dia 03/06/2019 solicitando a mesma documentação e o mesmo já foi encaminhado para formulação da resposta e envio dos documentos solicitados, reforma da previdência, taxa Selic.

Rm
A

liquidação de fundo, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/07/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA:  _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO  _____ e;

RENATA MUCELINI TURBUK  _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Julho/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/07/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de junho/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, julho/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 223ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 18 e 19 de junho/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,5% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica indicam interrupção do processo de recuperação da economia brasileira nos últimos trimestres. O cenário do Copom contempla retomada desse processo adiante, de maneira gradual.

O cenário mostra-se menos adverso, em decorrência das mudanças nas perspectivas para a política monetária nas principais economias. Entretanto, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 apuradas pela pesquisa FOCUS encontram-se em torno de 3,8%, 4,0% e 3,75% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,9% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 5,75% a.a., se eleva a 6,50% a.a. em 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 e 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 3,9% para 2019 e 4,6% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, mas entende que, neste momento, o risco (ii) é preponderante.

Todos os membros do Comitê voltaram a reiterar, entretanto, que o entendimento de que uma aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

O Copom avalia que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis apropriados, projeções que indicam inflação em 2020 em torno ou um pouco abaixo da meta e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. A taxa de juros estrutural é um ponto de referência para a condução da política monetária. Quando essa política produz uma taxa de juros real (ex-ante) aquém da taxa estrutural, ela provê estímulos para a atividade econômica e contribui para um aumento da inflação. Como a taxa estrutural não é observável e a atividade econômica e a inflação dependem de diversos outros fatores, estimativas dessa taxa envolvem elevado grau de incerteza e são continuamente reavaliadas pelo Comitê. Não obstante, os membros do Copom avaliam que as atuais taxas de juros reais ex-ante têm efeito estimulativo sobre a economia. Essa avaliação não é inconsistente com o desempenho da economia aquém do esperado, posto que a atividade econômica sofre influência de diversos outros fatores, conforme destacado acima.

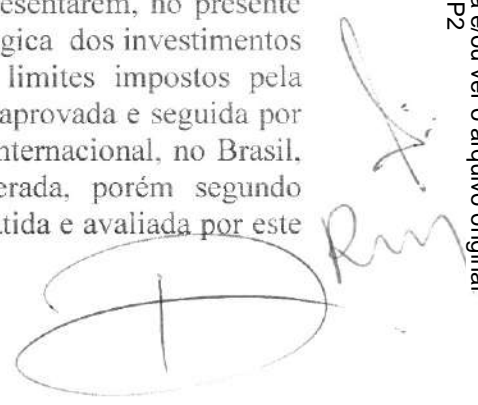
Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, principalmente, de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de

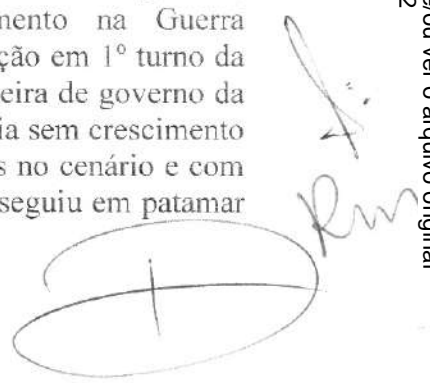
continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom avalia, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve manutenção da taxa Selic no nível vigente. O Comitê ressalta que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas da inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Tiago Couto Berriel. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 6,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 01/07/2019, o qual retrata um uma ligeira queda na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA, passando de 4,07% para 3,80% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (6,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira queda no índice de 1,23% para 0,85% para o exercício de 2019 e, ainda, com mais uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “MULTIMERCADO” e “IMA-B”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório do Banco Alfa, a qual também foi debatida e avaliada por este

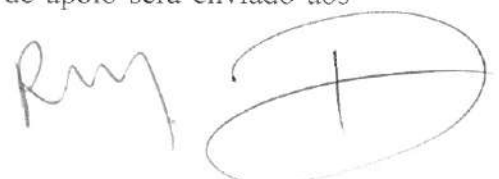


Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: o Federal Reserve reduziu a taxa dos Fed Funds em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 2,00% - 2,25% a.a., e sinalizou que, a depender da evolução dos dados, haveria espaço para afrouxamento adicional em setembro (cenário mais provável, a nosso ver). O Fed indicou que seu movimento representava um corte preventivo, visando se contrapor às pressões baixistas sobre o crescimento e a inflação, aos efeitos contracionistas que já se observam na indústria ou se antecipam nos níveis de confiança, atividade e condições financeiras, dado o prolongamento da incerteza comercial e seus efeitos contracionistas sobre a atividade global. 2) EUROPA: Já o Banco Central europeu (BCE), em sua reunião de julho, não fez alterações em sua política monetária, mas também enfatizou que a preocupação com a inflação baixa, o crescimento global desacelerando por conta da presença da incerteza prolongada e o aumento das ameaças protecionistas abririam a possibilidade para um corte nas taxas de juros em breve, se o cenário não mostrar alteração para melhor. Assim, seguimos esperando que a autoridade monetária europeia também realize um corte de juros em setembro (de 0,10 ponto percentual), potencialmente também já retomando seu programa de relaxamento quantitativo, que havia sido encerrado em dezembro, voltando a comprar títulos e injetando mais liquidez no mercado. Vale destacar ainda, no cenário internacional em julho, outro componente, e que reforça a disposição do BCE de se prontificar a prover estímulos, relacionado ao aumento das preocupações com o processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o chamado Brexit. A escolha de Boris Johnson como o novo Primeiro Ministro britânico reavivou as preocupações do mercado com o risco de um Brexit sem acordo, o que teria implicações bastante negativas sobre o cenário das duas regiões. O líder conservador e proBrexit assumiu em julho prometendo tentar obter um melhor acordo de saída da União Europeia, mas pediu que fossem aceleradas internamente as preparações para uma saída sem acordo, caso fosse necessário, ao fim do prazo final para a saída, em 31 de outubro. A libra, termômetro do mercado para esse risco, atingiu durante o mês seu menor valor desde 2016, ano do referendo que decidiu pelo Brexit ;3) ÁSIA: A trégua no conflito comercial entre os Estados Unidos e a China, acertada nos últimos dias de junho, permitiu que julho iniciasse com certo alívio nos mercados internacionais. As negociações entre as duas potências foram retomadas de onde pararam e foi afastado o risco de uma escalada no curto prazo. O otimismo, entretanto, seguiu limitado pela falta de avanços concretos, na ausência de maiores detalhes sobre entendimentos na difícil negociação entre as partes e também de um cronograma claro para novas rodadas de negociação. Na China, os dados de atividade mostraram variação mais forte que a esperada na produção industrial, no varejo e no PIB. No final do mês, no entanto, os dados de PMI e de lucros industriais surpreenderam para baixo, e não houve avanços nas conversas sobre comércio externo com os EUA (em 1º de agosto o presidente americano até iniciou um novo processo de aumento de tarifas sobre produtos chineses). Após leituras e debates a respeito de tal publicação, este Comitê entende que a guerra entre as duas maiores potências mundiais nos traz maiores incertezas quanto a economia mundial, o que reflete diretamente no nosso dia-a-dia, afastando investidores mundiais e depreciando ainda mais a moeda principalmente nos países emergentes . sobretudo, apesar da melhora do cenário externo (afrouxamento na Guerra EUAxCHINA) e do ambiente político interno, em especial a aprovação em 1º turno da reforma da previdência, mesmo que não representem uma nova maneira de governo da atual administração, com menor risco da Previdência, e uma economia sem crescimento e com baixa inflação, instigou o BCB a mudar a assimetria de riscos no cenário e com isso abrir a possibilidade de cortes na taxa Selic. No entanto, o real seguiu em patamar

Handwritten signature and initials in black ink, located at the bottom right of the page. The signature is a cursive script, and the initials 'RM' are written below it.

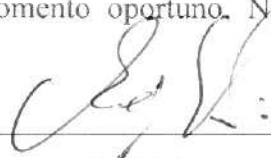
bastante depreciado contra o dólar. **2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – maio/junho/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados parcialmente dentro do prazo legal, a PMC regularizou o repasse Patronal do mês de maio/2019 com devidas multas no valor de R\$ 1.019.977,94 , sendo efetuado pelo Legislativo em 28/06/2019 e pelo executivo em 10/07/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.703.701,70, sendo R\$ 55.642,66 da Câmara e R\$ 1.648.059,04 maio/junho/2019 da Prefeitura (Faltando repassar a parte da Contribuição Patronal junho/2019) e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.627.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, guerra EUAxCHINA, dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.000.000,00 no fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO - Advindos de repasse de competência do mês de maio de 2019; 2) R\$ 83.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindo de repasse de competência do mês de maio de 2019; 3) 627.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – Advindos de repasse do mês de junho de 2019, fica AUTORIZADO a aplicação de amortização advinda da liquidação do fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO no fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de junho/2019, inconsistência e desenquadramento no fundo HORUS VETOR MULTIMERCADO, mas, de acordo com o regulamento do fundo, os cotistas estão sujeitos a uma carência de 1280 dias, ainda assim, já foram tomadas todas as medidas cabíveis em relação ao mesmo e que um membro deste Comitê esteve presente na Assembléia do fundo no dia 22 de janeiro de 2019 e como resultado da Assembléia ficou deliberado e aprovado a liquidação do fundo, inclusive a primeira parcela da liquidação já foi feita em 07/02/2019, a segunda em 29/03/2019 no valor de R\$ 553.404,26 ,a terceira em 07/05/2019 no valor de R\$ 331.827,07 e a quarta parcela em 12/06/2019 no valor de R\$ 347.333,00, isso mostra que este Instituto está em direção ao enquadramento do mesmo, sobretudo, por conta da necessidade de se manter revalidado o CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de junho/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 112.906,08 do fundo CAIXA BRASIL IRF-MI TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para fins de composição de saldo da conta taxa de adm. Não obstante, os

membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram não aprovar** nenhum remanejamento. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 de renda fixa e variável, em fundos do tipo “MULTIMERCADO” e “IMA-B”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,80% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de julho/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de junho/2019 e início de julho/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento, a saber. Ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 – da conta taxa de administração que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS. **5) Assuntos Gerais:** foi enviada a resposta ao Ofício encaminhado pela SPPREV através de Pen drive via correios de nro do prazo estipulado, reforma da previdência, taxa Selic, liquidação de fundo, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 12/08/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos



membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____



ROBERTA SELLMER BERTOLO _____ e;



RENATA MUCELINI TURBUK _____





Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Agosto/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/08/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos doze dias do mês de Agosto do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de Agosto/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, Agosto/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 224ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 30 e 31 de julho/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por consequência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa Selic em 6,0% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

O cenário externo mostra-se benigno, em decorrência das mudanças de política monetária nas principais economias. Entretanto, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8%, 3,9%, 3,75% e 3,50% respectivamente.

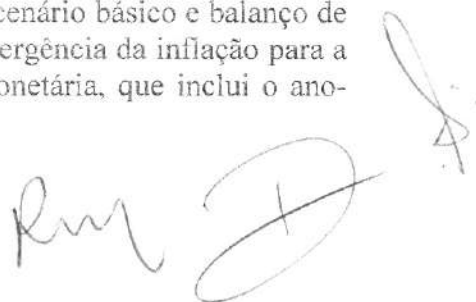
No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,9% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 5,50% a.a. e permanece nesse patamar até o final de 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,75/US\$ e 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 4,1% para 2019 e 4,6% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) reversão do cenário externo benigno para economias emergentes. O Comitê avalia que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, mas entende que, neste momento, o risco (ii) ainda é preponderante.

Todos os membros do Comitê voltaram a reiterar, entretanto, que o entendimento de que uma aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

O Copom avalia que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, projeções que indicam inflação em 2020 em torno ou abaixo da meta e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. A taxa de juros estrutural é um ponto de referência para a condução da política monetária. Quando essa política produz uma taxa de juros real (ex-ante) aquém da taxa estrutural, ela provê estímulos para a atividade econômica e contribui para um aumento da inflação. Como a taxa estrutural não é observável e a atividade econômica e a inflação dependem de diversos outros fatores, estimativas dessa taxa envolvem elevado grau de incerteza e são continuamente reavaliadas pelo Comitê. Não obstante, os membros do Copom avaliam que as atuais taxas de juros reais ex-ante têm efeito estimulativo sobre a economia. Essa avaliação não é inconsistente com o desempenho da economia aquém do esperado, posto que a atividade econômica sofre influência de diversos outros fatores, conforme destacado acima.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 6,0% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020.



O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom avalia, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê ressalta que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas da inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 5,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 26/07/2019, o qual retrata manutenção na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA de 3,80% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (5,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira queda no índice de 0,85 para 0,82% para o exercício de 2019 e, ainda, com mais uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “IRF-M1+”, “IMA-B5+”, “IMA-B”, “GESTÃO DURATION”, “MULTIMERCADO” E “AÇÕES”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância



dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Sulamérica Investimentos, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: o Federal Reserve reduziu a taxa dos Fed Funds em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 2,00% - 2,25% a.a., Nos EUA, os dados mostraram inflação baixa e menor crescimento da indústria e dos investimentos. A atividade de forma geral, no entanto, ainda subiu, com o PIB do 2º trimestre vindo acima do esperado (2,1% contra 1,8% em termos anualizados), devido, em grande parte, ao crescimento muito forte do consumo das famílias. Os dados de emprego também mostraram resiliência, com criação forte de vagas. O FOMC cortou a taxa de juros no final do mês em 25 pb, porém a decisão foi dividida entre corte e manutenção e o discurso foi mais hawkish do que o esperado, com o presidente do Fed, Powell, indicando que isso é um ajuste no meio do ciclo e não o início de um ciclo longo de cortes. 2) EUROPA: Na Zona do Euro, a atividade veio em linha com as expectativas, mas com uma fraqueza considerável na manufatura e na confiança do investidor. O discurso de Draghi, presidente do BCE, foi menos dovish do que o esperado pelo mercado, também frustrando as expectativas de afrouxamento monetário mais intenso e mais rápido. ;3) ÁSIA: Na China, os dados de atividade mostraram variação mais forte que a esperada na produção industrial, no varejo e no PIB. No final do mês, no entanto, os dados de PMI e de lucros industriais surpreenderam para baixo, e não houve avanços nas conversas sobre comércio externo com os EUA (em 1º de agosto o presidente americano até iniciou um novo processo de aumento de tarifas sobre produtos chineses). 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – julho/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados parcialmente dentro do prazo legal, a PMC efetuou o repasse do Servidor e da Taxa de Administração mês de Julho/2019 no valor de R\$ 626.820,35 , sendo efetuado pelo Legislativo em 07/08/2019 e pelo executivo em 09/08/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 686.004,52, sendo R\$ 58.374,53 da Câmara e R\$ 626.820,35 julho/2019 da Prefeitura (faltando repassar a parte da Contribuição Patronal julho/2019) e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 673.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. *Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, e verificamos a constante desvalorização do fundo BRAZILIAN GRAVEYARD& DEATH e decidimos fazer uma CONSULTA para a Crédito & Mercado em relação ao mesmo e decidiremos na próxima reunião pela manutenção ou desinvestimento do fundo acima relacionado.* Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, guerra EUAxCHINA dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê



APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 673.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Advindos de repasse de competência do mês de julho de 2019; 2) R\$ 2.000.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Realocação do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL; 3) R\$ 1.000.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Realocação do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; 4) R\$ 3.001.114,15 no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - BANCO DO BRASIL - realocação do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP e Distribuição de cotas do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO; 5) R\$ 3.000.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Realocação do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA; 6) R\$ 5.500.000,00 no fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Realocação do fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP; 7) R\$ 7.177.782,78 no fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES - BANCO DO BRASIL - Realocação do fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES, fica autorizada a aplicação do repasse Patronal do mês de julho da PMC no fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de julho/2019, nenhuma inconsistência. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de agosto/2019 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 30.000,00 do fundo CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - para cumprir compromissos financeiros do IPREM CAIEIRAS; 2) R\$ 1.000.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP para realocação no fundo CAIXA BRASIL IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; 3) R\$ 2.000.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA para realocação no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; 4) R\$ 2.975.679,70 do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP para realocação no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO; 5) 5.500.000,00 do fundo CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP para realocação no fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP; 6) 3.000.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA para realocação no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; 7) 7.177.782,78 do fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES para realocação no fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES; 8) R\$ 1.070.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - para cumprir a folha de pagamento do mês de Agosto de 2019. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram aprovaram** diversos remanejamentos já citados anteriormente. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates,



concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, mas possível com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+33 de renda fixa e variável, em fundos do tipo "MULTIMERCADO", "IMA-B", "IMA-B5+", "IRF-M1+", "GESTÃO DURATION" e "AÇÕES", principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,80% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de AGOSTO/2019. 3) **Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de julho/2019 e início de agosto/2019. 4) **Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento, a saber: 1) CAIXA BRASIL IRF-M1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; 2) CAIXA BRASIL IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP; 3) BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e; 4) BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES. Ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) do fundo BB IMA-B5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP e BB AÇÕES ALOCAÇÃO FI AÇÕES. 5) **Assuntos Gerais:** Visita da Consultora Simone da Empresa Crédito e Mercado para revisar nossa carteira, reforma da previdência, taxa Selic, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/09/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê,



previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA:




ROBERTA SELLMER BERTOLO



e;

RENATA MUCELINI TURBUK





Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Setembro/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/09/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos dez dias do mês de Setembro do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de Setembro/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, Setembro/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 224ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 30 e 31 de julho/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa Selic em 6,0% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

O cenário externo mostra-se benigno, em decorrência das mudanças de política monetária nas principais economias. Entretanto, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8%, 3,9%, 3,75% e 3,50% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,6% para 2019 e 3,9% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 5,50% a.a. e permanece nesse patamar até o final de 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,75/US\$ e 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 4,1% para 2019 e 4,6% para 2020.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) reversão do cenário externo benigno para economias emergentes. O Comitê avalia que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, mas entende que, neste momento, o risco (ii) ainda é preponderante.

Todos os membros do Comitê voltaram a reiterar, entretanto, que o entendimento de que uma aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

O Copom avalia que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, projeções que indicam inflação em 2020 em torno ou abaixo da meta e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. A taxa de juros estrutural é um ponto de referência para a condução da política monetária. Quando essa política produz uma taxa de juros real (ex-ante) aquém da taxa estrutural, ela provê estímulos para a atividade econômica e contribui para um aumento da inflação. Como a taxa estrutural não é observável e a atividade econômica e a inflação dependem de diversos outros fatores, estimativas dessa taxa envolvem elevado grau de incerteza e são continuamente reavaliadas pelo Comitê. Não obstante, os membros do Copom avaliam que as atuais taxas de juros reais ex-ante têm efeito estimulativo sobre a economia. Essa avaliação não é inconsistente com o desempenho da economia aquém do esperado, posto que a atividade econômica sofre influência de diversos outros fatores, conforme destacado acima.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 6,0% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020.



O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom avalia, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê ressalta que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas da inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 5,5% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 23/08/2019, o qual retrata manutenção na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA de 3,65% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (5,5%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira queda no índice de 0,82 para 0,80% para o exercício de 2019 e, ainda, com mais uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre "IRF-M1", "IMA-GERAL", por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política



de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Novus Capital, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: No começo de agosto vimos o retorno da discussão de guerra comercial entre EUA e China. Dois meses após o ocorrido, os indicadores de sentimento globais (principalmente EUA e União Europeia) recuaram de forma significativa. Nos EUA, tanto a parte de manufaturas, quanto a parte de serviços atingiram patamares preocupantes. Ainda não vemos um cenário de recessão para os EUA, mas a fraqueza presente é suficiente para levar o FED a seguir com pelo menos mais um recuo de 25 bps na taxa básica de juros

2) EUROPA: Como destacado em nossa última carta mensal, os indicadores econômicos da Alemanha, principal economia da Europa, seguem muito preocupantes. Neste caso, os sinais de recessão são evidentes. O Banco Central Europeu vem tentando dar a resposta necessária para gerar reativação da economia germânica, mas, nossa impressão é de que estamos no limiar de atingir a exaustão da política monetária. Nossa hipótese segue sendo de que será necessária resposta proveniente da política fiscal.. ;3) ÁSIA: Por outro lado, os sinais de atividade da Ásia, mais especificamente da China, foram melhores. Era esperado que a atividade econômica chinesa também sentisse o efeito do recrudescimento da guerra comercial. A pronta resposta das autoridades chinesas com medidas econômicas mais expansionistas parece ter evitado uma desaceleração mais pronunciada. Seguimos atentos aos próximos indicadores com a possibilidade da defasagem temporal ser maior para essas economias. De qualquer forma, um ambiente global onde a desaceleração não implica em recessão e em que a atividade chinesa se sustenta é muito positivo para mercados emergentes.

2) Avaliação dos investimentos: Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – Julho/Agosto/2019 – constataram que tais repasses foram efetuados parcialmente dentro do prazo legal, a PMC efetuou o repasse Patronal de Julho/2019 com as devidas correções no valor de R\$ 1.085.064,12, sendo efetuado pelo Legislativo em 06/09/2019 e pelo executivo em 03/09/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.144.004,98, sendo R\$ 58.043,11 da Câmara e R\$ 1.085.064,12 julho/2019 da Prefeitura (faltando repassar a Contribuição Patrona/Servidor agosto/2019) e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.000.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. *Foram verificados e analisados, ainda, os valores já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e em relação ao FUNDO BRAZILIAN GRAVEYARD&DEATH, recebemos no dia 06 de Setembro, a resposta da empresa Crédito & Mercado a consulta feita no mês anterior, motivada pela constante desvalorização do mesmo, então diante do relatório este Comitê optou pela manutenção dos ativos em nossa carteira, pois um desinvestimento concretizaria a perda efetiva – Parte do relatório recebido :*

“Conclusão : Da análise apresentada, concluímos a necessidade de acompanhamento próximo ao fundo e prestadores de serviços, balizados proporcionalmente ao grau de risco apresentado pelo investimento.



Por tratar-se de um fundo de investimentos ilíquido, que tem como estratégia de retorno no LONGO PRAZO, não há medidas a serem tomadas para pedido de resgate de cotas. Entretanto, devido ao fundo estar listado e negociado na Bolsa de Valores a eventual necessidade de desinvestimento poderá ser feita mediante negociação de cotas no mercado secundário, através do “ticker” CARE11.

Consideramos importante que o RPPS, na qualidade de cotista do fundo de investimento, venha participar assiduamente das assembleias e reuniões, para a adequada diligência e acompanhamento dos ativos.

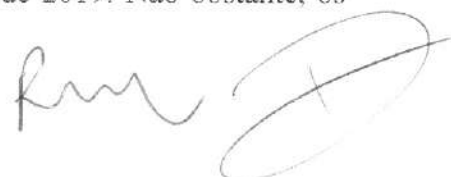
A carteira do instituto de previdência do município de Caieiras - SP se mostra com um grau baixo de diversificação. Consideramos a diversificação uma técnica que permite reduzir os riscos através da alocação de investimentos entre vários ativos financeiros, de setores e segmentos diversos, tornando-se uma importante ferramenta para maximizar o retorno de uma carteira correndo um risco menor.

Embora não seja o suficiente para evitar a eventual ocorrência de perdas, investir em ativos variados que reagem de forma diferente ao mesmo evento certamente pode reduzir de forma significativa o risco ao investir, minimizando impactos pontuais alheios ao controle do investidor.

Assim como a diversificação dos ativos que compõe a carteira de investimentos, é de suma importância a compreensão da necessidade da diversificação dos prestadores de serviços ligados aos fundos de investimentos (que exercem as funções de Administração, Gestão e Custódia dos fundos de investimentos), medida importante para minimizar os riscos dos ativos quanto a possível imprudência relacionada a gestão e administração.

Ao analisar o portfólio consolidado, nota-se que os fundos de investimentos ilíquidos representam uma pequena parcela do patrimônio líquido do RPPS, permitindo realizar realocações em caso de mudanças no cenário econômico.”

Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, guerra EUAxCHINA dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.000.000,00 no fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO – Advindo de repasse do mês de Agosto/19 e ; 2) 850.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de Agosto/2019, nenhuma inconsistência. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de Setembro/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 1.114.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – para cumprir compromissos da folha de pagamento do mês de Setembro de 2019. Não obstante, os

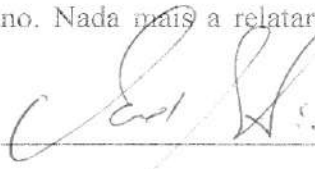


membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram não aprovar nenhum** remanejamento. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, mas possível com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 de renda fixa e variável, em fundos do tipo "IMA-GERAL" e "IRF-M1", principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,65% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de Setembro/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de agosto/2019 e início de setembro/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela aquisição de novo fundo de investimento, a saber: 1) BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de nenhum fundo. **5) Assuntos Gerais:** Performance dos fundos, reforma da previdência, taxa Selic, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/10/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê,



previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA:



ROBERTA SELLMER BERTOLO



e;

RENATA MUCELINI TURBUK





Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Outubro/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/10/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos dez dias do mês de Outubro do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de Outubro/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, Outubro/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 225ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 17 e 18 de Setembro/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros - Selic em 5,50% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica divulgados desde a reunião anterior do Copom sugerem retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

No cenário externo, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto, e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,5%, 3,8%, 3,75% e 3,50% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,3% para 2019 e 3,6% para 2020. Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 5,00% a.a. e permanece nesse patamar até o final de 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,90/US\$ e permanece nesse patamar até 2020. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 3,5% para 2019 e 4,5% para 2020.

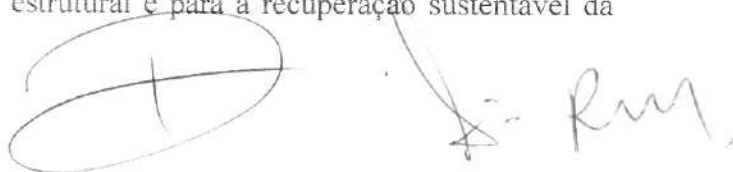
Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração em relação à continuidade das reformas e a perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes.

Todos os membros do Comitê voltaram a reiterar, entretanto, que o entendimento de que uma aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira. Iniciativas na agenda estrutural do Banco Central (Agenda BC#) contribuem para esse processo.

O Copom avalia que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, cenários com projeções para a inflação abaixo ou ligeiramente abaixo da meta para 2020 e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. A taxa de juros estrutural é um ponto de referência para a condução da política monetária. Quando essa política produz uma taxa de juros real (ex-ante) aquém da taxa estrutural, ela provê estímulos para a atividade econômica e contribui para um aumento da inflação. Como a taxa estrutural não é observável e a atividade econômica e a inflação dependem de diversos outros fatores, estimativas dessa taxa envolvem elevado grau de incerteza e são continuamente reavaliadas pelo Comitê. Não obstante, os membros do Copom avaliam que as atuais taxas de juros reais ex-ante têm efeito estimulativo sobre a economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 5,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020.

O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da



economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.


O Copom avalia, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo. O Copom reitera que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas da inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carlos Viana de Carvalho, Coralina de Assis Barros, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 5,00% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por conseqüência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 27/09/2019, o qual retrata manutenção na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA de 3,43% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (5,00%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira alta no índice de 0,80 para 0,87% para o exercício de 2019 e, ainda, com mais uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “IRF-M1+”, “IMA-B”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados



de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Itau BBA, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: O presidente dos EUA, Donald Trump, decidiu adiar o aumento das tarifas (de 25% para 30% sobre US\$ 250 bilhões em produtos chineses) até o dia 15 de outubro, como um gesto de boa vontade para as negociações comerciais, que estão agendadas para o início de outubro. Recentemente, a China anunciou que apoiará a compra de mais produtos agrícolas e agropecuários dos EUA, incluindo soja e carne de porco, oferecendo isenções de tarifas adicionais em resposta ao gesto dos EUA. Além disso, ainda nos EUA, a presidente da Câmara de Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, anunciou a abertura de um inquérito formal de impeachment contra o presidente Donald Trump, acusando-o de tentar recrutar poder estrangeiro para interferir a seu favor na eleição de 2020. Trump teria pedido para o presidente da Ucrânia ajudar seu advogado a investigar filho de Joe Biden, principal pré-candidato democrata e possível adversário. Do lado macroeconômico, o Fed reduziu a taxa básica de juros americana para o intervalo entre 1,75% a 2,00%, resultado em linha com as expectativas de mercado. A mediana de expectativas dos membros do Fed sobre os próximos passos de política monetária não indica mais cortes de juros em 2019. 2) EUROPA: Na Europa, indicadores econômicos continuam pressionados. O índice de gerentes de compras (PMI) composto da Zona do Euro caiu para 50,4 em setembro (vs. 51,9 em agosto), o menor nível desde junho de 2013. Já o PMI composto da Alemanha cai para 49,1 pontos em setembro, indicando contração na atividade econômica. De acordo com o relatório mensal da IHS Markit, a economia da Alemanha está sofrendo sua pior crise em quase sete anos, à medida que a crise industrial se aprofunda, aumentando a pressão sobre o governo para adicionar estímulos fiscais. No Reino Unido, as incertezas em torno do Brexit seguem depois que a Suprema Corte do país julgou ilegal a suspensão do Parlamento britânico determinada por Boris Johnson para facilitar um Brexit sem acordo de transição com a União Europeia.;3) ÁSIA: Recentemente, a China anunciou que apoiará a compra de mais produtos agrícolas e agropecuários dos EUA, incluindo soja e carne de porco, oferecendo isenções de tarifas adicionais em resposta ao gesto dos EUA. Além disso, ainda nos EUA, a presidente da Câmara de Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, anunciou a abertura de um inquérito formal de impeachment contra o presidente Donald Trump, acusando-o de tentar recrutar poder estrangeiro para interferir a seu favor na eleição de 2020. Trump teria pedido para o presidente da Ucrânia ajudar seu advogado a investigar filho de Joe Biden, principal pré-candidato democrata e possível adversário. Do lado macroeconômico, o Fed reduziu a taxa básica de juros americana para o intervalo entre 1,75% a 2,00%, resultado em linha com as expectativas de mercado. A mediana de expectativas dos membros do Fed sobre os próximos passos de política monetária não indica mais cortes de juros em 2019. 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – Agosto/Setembro 2019 – constataram que tais repasses foram efetuados dentro do prazo legal, a PMC efetuou o repasse Patronal e dos Servidores de Agosto/2019 com as devidas correções no valor de R\$ 1.721.033,25, sendo efetuado pelo Legislativo em 07/10/2019 e pelo executivo em 24/09/2019 e 10/10/2019. O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 3.453.968,16, sendo R\$ 57.388,87 da Câmara e R\$ 1.673.624,45 Setembro/2019 da Prefeitura e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 3.565.000,00 em ativos financeiros, o que

totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. **Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.** Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, guerra EUAxCHINA dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.007.304,87 no fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA – BANCO BRADESCO – Realocação do fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA e ; 2) 1.715.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de Setembro/2019, nenhuma inconsistência. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de outubro/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros: 1) R\$ 1.007.304,87 do fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA – para realocação no fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA; e 2) R\$ 1.140.000,00 do fundo CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – para cumprir compromissos da folha de pagamento do mês de Outubro de 2019. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram aprovar** o remanejamento descrito acima. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, mas possível com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 de renda fixa e variável, em fundos do tipo “IMA-B” e “IRF-M1+”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico



e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,43% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de outubro/2019.

3) Análise do fluxo de caixa: para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de setembro/2019 e início de outubro/2019.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento. Ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) do fundo BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA.

5) Assuntos Gerais: Performance dos fundos, reforma da previdência, taxa Selic, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 08/11/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO _____ e;

RENATA MUCELINI TURBUK _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Novembro/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/11/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos oito dias do mês de Novembro do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de Novembro/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, novembro/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 226ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 29 e 30 de Outubro/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros - Selic em 5,00% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes da atividade econômica divulgados desde a reunião anterior do Copom reforçam a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa recuperação ocorrerá em ritmo gradual.

No cenário externo, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto, e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,3%, 3,6%, 3,75% e 3,50% respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,4% para 2019, 3,6% para 2020 e 3,5% para 2021. Esse cenário supõe, trajetória de juros que encerra 2019 em 4,50% a.a. e permanece nesse patamar ao longo 2020 e se eleva até 6,38% a.a em 2021. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$4,00/US\$ e permanece nesse patamar ao longo de 2020 e encerra 2021 em R\$3,95/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,2% para 2019, 4,0% para 2020 e 3,8% para 2021.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a combinação (i) do nível de ociosidade elevado e (ii) da potencial propagação da inflação corrente, por mecanismos inerciais, pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado.

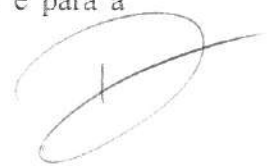
Por outro lado, (iii) o atual grau de estímulo monetário, que atua com defasagens sobre a economia, aumenta a incerteza sobre os canais de transmissão e pode elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (iii) se intensifica no caso de (iv) deterioração do cenário externo para economias emergentes ou (v) eventual frustração em relação a continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira.

Todos os membros do Comitê voltaram a reiterar, entretanto, que o entendimento de que uma aceleração do ritmo de retomada da economia para patamares mais robustos dependerá, também, de outras iniciativas e reformas microeconômicas que visam ao aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira. Iniciativas na agenda estrutural do Banco Central (Agenda BC#) contribuem para esse processo.

O Copom avalia que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, cenários com projeções para a inflação abaixo ou ligeiramente abaixo da meta para o horizonte relevante de política monetária e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. Quando essa política produz uma taxa de juros real (ex-ante) tem efeito estimulativo na economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 5,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020 e, em menor grau, o de 2021.

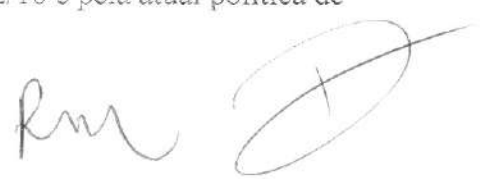
O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para permitir a consolidação da queda da taxa de juros estrutural e para a



recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom avalia, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir um ajuste adicional, de igual magnitude. O Copom reitera que a comunicação dessa avaliação não restringe suas próximas decisões e enfatiza que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas da inflação.

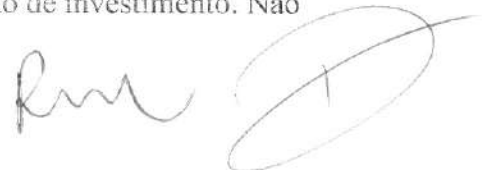
Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Coralina de Assis Barros, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 5,00% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 25/10/2019, o qual retrata manutenção na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA de 3,29% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (5,00%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira alta no índice de 0,87 para 0,91% para o exercício de 2019 e, ainda, com mais uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “IRF-M1”, “IDKA PRE”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de



investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Sulamerica Investimentos, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: Mercados iniciam o dia operando em alta em boa parte do mundo, com investidores absorvendo os resultados corporativos divulgados, bem como avaliando a possibilidade de os EUA e China chegarem a um acordo encerrando a guerra comercial. O diretor do Conselho Econômico Nacional da Casa Branca, Larry Kudlow, disse em entrevista a um jornal, que o aumento de tarifas dos EUA sobre bens chineses programado para dezembro poderá ser suspenso caso avancem as discussões da chamada “fase 1” do acordo preliminar entre os dois países. Existe a expectativa de que os presidentes dos EUA e da China firmem o acordo inicial durante reunião da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), prevista para ocorrer no Chile em meados de novembro.. 2) EUROPA: Na Europa, as bolsas europeias operam sem direção única, com investidores aguardando os próximos desdobramentos do Brexit e acompanhando os balanços corporativos. Neste momento, o índice pan-europeu STOXX600 opera com alta discreta de 0,12%. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,53%; o CAC40 tem alta marginal de 0,06%; o DAX avança 0,33% em Frankfurt. O euro troca de mãos a US\$ 1,1140, com discreto recuo ante o valor de US\$ 1,1148 do final de terça-feira.;3) ÁSIA: Na Ásia, as bolsas fecharam com altas moderadas, em dia em que os mercados no Japão permaneceram fechados por conta de feriado local. O índice MSCI Asia Pacific encerrou o dia com valorização de 0,04%. Na China, o índice Xangai Composto subiu 0,50%. Em Hong Kong, o índice Hang Seng teve ganho de 0,23%, enquanto o sul-coreano Kospi subiu 1,16% em Seul e o Taiex avançou 0,78% em Taiwan. O dólar é cotado a 108,58 ienes, mantendo o mesmo valor observado no final da tarde de ontem.. 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – outubro 2019 – constataram que tais repasses foram efetuados dentro do prazo legal, sendo efetuado pelo Legislativo em 07/11/2019 e pelo executivo em 08/11/2019 . O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.729.184,12, sendo R\$ 58.105,18 da Câmara e R\$ 1.669.157,35 da Prefeitura e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.727.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. *Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.* Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: reforma da previdência, guerra EUAxCHINA dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.000.000,00 no fundo BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA – BANCO BRADESCO – Advindo de repasse do mês de outubro de 2019 e ; 2) 727.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS



PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - Advindo de repasse do mês de outubro de 2019. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de outubro/2019, nenhuma inconsistência. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de novembro/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) RS 744.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TITULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – para cumprir compromisso da folha de pagamento do 13º salário de 2019; e 2) RS 1.074.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TITULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – para cumprir compromissos da folha de pagamento do mês de novembro de 2019. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram não aprovar nenhum** remanejamento. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, mas possível com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+4 de renda fixa e variável, em fundos do tipo “IDKA PRE 2” e “IRF-M1”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,29% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de novembro/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de outubro/2019 e início de novembro/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento. Não



ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de nenhum fundo ; **5) Assuntos Gerais:** reforma da previdência, taxa Selic, CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 12/12/2019 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO _____ e;

RENATA MUCELINI TURBUK _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos - Dezembro/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/12/2019 – Participantes: Eduardo Satrapa, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Mucelini Turbuk.

Aos dez dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezenove, às 10h, na Sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do responsável Técnico pela gestão dos recursos financeiros do IPREM CAIEIRAS (Coordenador), nos termos da Ata de Reunião Ordinária deste Comitê relativa ao mês de dezembro/2019, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Coordenador deste Comitê procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber: **1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, dezembro/2019, dentre outras que espelham a situação macroeconômica no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 227ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 10 e 11 de dezembro/2019, uma vez que suas decisões desencadeiam, indubitavelmente, reações em todos os setores da economia e, por conseqüência, nos respectivos indicadores/indexadores do mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “O Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 0,5 pontos percentual, para 4,50% a.a.”. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

Indicadores recentes de atividade econômica a partir do segundo trimestre indicam que o processo de recuperação da economia brasileira ganhou tração, em relação ao observado até o primeiro trimestre de 2019. O cenário do Copom supõe que essa recuperação seguirá em ritmo gradual.

No cenário externo, a provisão de estímulos monetários nas principais economias, em contexto de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8%, 3,6%, 3,75% e 3,50% respectivamente.

No cenário com trajetórias para a taxa de juros e câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 4,0% para 2019, 3,5% para 2020 e 3,4% para 2021. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2019 em 4,50% a.a., reduz-se para 4,25% no início de 2020, encerra o ano em 4,50% e se eleva até 6,25% a.a. em 2021. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2019 em R\$4,15/US\$, 2020 em R\$4,10/US\$ e 2021 em R\$4,00/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 5,1% para 2019, 3,6% para 2020 e 3,5% para 2021.

Contudo, o Comitê ressalta que em seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado.

Por outro lado, (ii) o atual grau de estímulo monetário, que atua com defasagens sobre a economia, em um contexto de transformações na intermediação financeira, aumenta a incerteza sobre os canais de transmissão e pode elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes ou (iv) eventual frustração em relação à continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira.

Todos os membros do Comitê avaliaram também a evolução de indicadores de condições financeiras. Concluíram que essas se encontram em níveis favoráveis, não obstante alguma volatilidade inerente a essas medidas. O ambiente com condições financeiras favoráveis resulta da ampliação do grau de estímulo monetário, do ambiente externo relativamente favorável para economias emergentes e das perspectivas de melhoria dos fundamentos da economia brasileira, como resultado da agenda de reformas e ajustes necessários na economia. Essa distensão das condições financeiras vem se refletindo de maneira mais nítida na dinâmica dos mercados crédito livre e de capitais, que crescem a taxas robustas neste momento do ciclo econômico. Alguns membros do Copom apontaram que há evidência do começo de um processo gradual de desintermediação financeira.

No que tange à conjuntura internacional, os membros do Copom avaliaram que o cenário segue relativamente favorável para economias emergentes. Bancos centrais de diversas economias, incluindo algumas centrais, têm provido estímulos monetários, o que contribui para o afrouxamento das condições financeiras globais.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 4,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020 e, em grau menor, o de 2021.

O Copom avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para

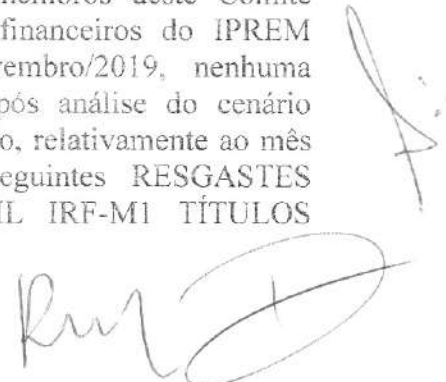


permitir a consolidação da queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Coralina de Assis Barros, Fábio Kanczuk, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. Tal decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com sua assessoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme se verifica nos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões. Não obstante, com observância nas últimas decisões proferidas pelo COPOM-BACEN, relativamente à condução da política monetária (Estimulativa), este Comitê de Investimentos entende que os índices da taxa básica da economia, como estratégia para a aceleração da atividade econômica, ante ao quadro atual, tendem a fechar o ano, na casa dos 4,50% (taxa Selic), dependendo do cenário macroeconômico, tanto interno quanto externo. Diante disso, tais medidas, em caso de redução na taxa selic até, pelo menos, o final do presente exercício, estimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais barato, ante a diminuição nos juros dos financiamentos bancários, multiplicando a geração de empregos, por consequência. Ademais, devemos levar em consideração que a redução dessa taxa, também diminuirá o custo de financiamento da dívida pública, ampliando o espaço para os investimentos públicos. Este Comitê se apóia ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, no resumo do mercado financeiro, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado, o qual se fundamenta nas últimas apostas dos principais economistas atuantes no mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, divulgado em 22/11/2019, o qual retrata ligeira alta na expectativa do índice da inflação anual medida pelo índice IPCA de 3,46% para o exercício de 2019, **dentro do teto (total) da meta inflacionária definida pelo governo (4,50%)**. Já a medição da economia, com base no Produto Interno Bruto (PIB), teve suas projeções apontando para o fim do quadro de recessão técnica, mas apresentando uma ligeira alta no índice de 0,91 para 0,99% para o exercício de 2019 e, ainda, com mais uma leve queda o índice de crescimento do setor industrial brasileiro ante o relatório do mês anterior, o setor mais atingido da macroeconomia nacional, ao longo do exercício de 2018 e com expectativa de melhora para o presente exercício. Este Comitê entende que por conta do quadro macroeconômico atual, o IPREM CAIEIRAS deverá continuar com uma gestão prudente de sua carteira de investimentos, alocando, estrategicamente, no mês corrente, parte de seus ativos financeiros em títulos públicos de renda fixa e variável, compostos por taxas pós-fixadas, diversificadas com taxas prefixadas entre “IMA-B” e “AÇÕES”, por se apresentarem, no presente momento, como as melhores opções para fins de alocação estratégica dos investimentos do IPREM CAIEIRAS, cabendo sempre a observância dos limites impostos pela Resolução CMN 3922/10 e pela atual política de investimentos aprovada e seguida por esta Autarquia Previdenciária. Com relação à macroeconomia internacional, no Brasil, dados de atividades reforçam cenário de recuperação moderada, porém segundo informações do relatório da Nova Visão e Síntese, a qual também foi debatida e avaliada por este Comitê, na presente reunião ordinária. Tal publicação, *in summa*, retrata o seguinte quadro: 1) ESTADOS UNIDOS: Nos EUA, a leitura preliminar do PMI veio melhor do que o esperado. O índice de gerente de compras da indústria americana subiu para 52,2 neste mês, ante 51,3 em outubro. No setor de serviços, o indicador subiu para 51,6, de



50,6, batendo o consenso de 51,0. O índice composto, que reúne indústria e serviços, veio dentro do esperado, a 51,9, acima dos 50,9 de outubro. Leituras acima de 50,0 indicam expansão da atividade. 2) EUROPA: Na zona do Euro, destaque para a divulgação do PMI da vários países e também do bloco. O PMI composto do bloco, que inclui indústria e serviços, caiu de 50,6 em outubro para 50,3 na prévia de novembro, conforme divulgou a agência IHS Markit, revelando estagnação da economia da região. Na Alemanha, o PMI composto avançou para 49,2 na prévia de novembro, após ter registrado 48,9 em outubro...;3) ÁSIA: No início da semana, foi divulgado que o Banco Popular da China (PBoC, na sigla em inglês) cortou inesperadamente uma importante taxa de financiamento do mercado monetário, evidenciando a preocupação das autoridades chinesas com o crescimento da economia local, à medida que o crescimento oscila perto da mínima de três décadas. Historicamente, as autoridades chinesas prescrevem maiores gastos em infraestrutura, cortes de impostos e injeções de liquidez, em detrimento da redução de custos financeiros, para atenuar a desaceleração da economia. No Japão, o índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) composto avançou para 49,9 pontos na leitura preliminar de novembro, conforme divulgou a agência IHS Markit. O PMI da indústria teve alta de 48,4 em outubro para 48,6 na prévia de novembro. Já o PMI de serviços subiu de 49,7 no mês passado para 50,4 na preliminar deste mês, o que indica expansão da atividade nesse setor da economia japonesa. **2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativas ao mês de competência – Novembro 2019 – constataram que tais repasses foram efetuados parcialmente dentro do prazo legal, sendo efetuado pelo Legislativo em 06/12/2019 e pelo executivo em 10/12/2019 . O montante repassado por esses Entes, além de outros órgãos, totalizou: R\$ 1.200.632,19, sendo R\$ 57.335,35 da Câmara e R\$ 1.141.375,25 da Prefeitura e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a aplicação de R\$ 1.177.000,00 em ativos financeiros, o que totaliza praticamente 100%, em comparação ao montante dos repasses previdenciários, retro citados, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa do mês corrente, fatores macroeconômicos, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos fundos de investimentos, dentre outros. *Foram verificados e analisados, ainda, os valor já aplicados, individualmente, em cada fundo que compõe a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.* Não foram apontadas inconsistências, até o presente momento, salvo as provisões de perdas ocasionadas e contabilizadas, em virtude de volatilidade observada no mercado financeiro, sobretudo, por conta de fatores ocorridos ao longo do exercício, tais como: guerra EUAxCHINA dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, de forma prudente, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.177.000,00 no fundo CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES – Advindo de repasse do mês de novembro de 2019 e fica autorizada a Aplicação no fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - Advindo de repasse do mês de novembro de 2019. Ademais, os membros deste Comitê verificaram que até a presente data, a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de novembro/2019, nenhuma inconsistência. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise do cenário macroeconômico e do fluxo de caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de dezembro/2019 – APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGASTES financeiros: 1) R\$ 965.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IRF-MI TÍTULOS



PÚBLICOS FI RENDA FIXA – para cumprir compromisso da folha de pagamento do mês de dezembro de 2019. Não obstante, os membros deste Comitê, após avaliação do cenário macroeconômico, retorno da carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS e, **principalmente, visando o alcance da meta atuarial anual de 2019 decidiram não aprovar nenhum** remanejamento. Em continuidade, os membros deste Comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Administração Indireta, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade (volatilidade) e das incertezas que atravessam e atravessarão o cenário macroeconômico nacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta dos reflexos das expectativas quanto as reformas, em especial, a reforma da previdência, além de outros fatores. Tal situação faz com que se torne difícil, mas possível com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA+6%, sobretudo, porque o IPREM CAIEIRAS adota uma política de gestão prudente de suas aplicações financeiras em busca de se alcançar essa meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente e principalmente diversificar seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 até D+23 de renda fixa e variável, em fundos do tipo “AÇÕES” e “IMA-B”, principalmente por conterem compostos pré e pós fixados, de médio e longo prazo, idéias para resguardar a carteira de ativos, no presente momento. Ademais, após deliberação, na presente reunião ordinária, os membros deste Comitê de Investimentos entenderam ser oportuna, pelos motivos reto expostos, em especial a diversificação dos ativos. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante o cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2019, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de IPCA+6% ao final do exercício financeiro de 2019, sendo 3,46% referentes ao IPCA/2019, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de 6% projetados em seu cálculo atuarial. Não haverá aquisição de fundos de investimento atrelados a direitos creditórios (Fdic) durante o mês de dezembro/2019. **3) Análise do fluxo de caixa:** para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e por maioria de votos opinaram favoravelmente quanto a execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta-corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente aos meses de novembro/2019 e início de dezembro/2019. **4) Proposição de investimentos e desinvestimentos:** Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram e APROVARAM, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo, pela não aquisição de novo fundo de investimento. Não ficou aprovado o resgate total (desinvestimento) de nenhum fundo ; **5) Assuntos Gerais:** alcance da meta atuarial, reforma da previdência, taxa Selic, Assembleias e CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária). Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 08/01/2020 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com a seguinte pauta: Avaliação dos investimentos em aplicações financeiras; Proposição de investimentos e desinvestimentos, dentre outros assuntos

gerais. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

EDUARDO SATRAPA:  _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO  _____ e;

RENATA MUCELINI TURBUK  _____